

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte JT (cidade)

Data 10/6/2001 Pg 14A

Class. 10/777 200

# Capivari-Monos: por melhor qualidade de vida

A prefeita Marta Suplicy sancionou ontem a lei que cria a primeira Área de Proteção Ambiental do Município. Ela acredita que a medida ajudará na revitalização da região e assim ajudar a população

A prefeita Marta Suplicy (PT) sancionou ontem de manhã, no bairro de Engenheiro Marsilac, extremo sul da capital, a lei que cria a Área de Proteção Ambiental (APA) Capivari-Monos, a primeira no Município de São Paulo, com 261 km<sup>2</sup> – um sexto da cidade. A área engloba totalmente a bacia hidrográfica do Capivari-Monos e parcialmente as das Represas Guarapiranga e Billings.

Durante o evento, que mobilizou o lugarejo – misto de periferia com cidadezinha do interior – a 70 km do centro, dentro da APA, Marta salientou a importância da medida para a revitalização da região. “A lei não visa somente a proteger os ecossistemas de Mata Atlântica, mas trazer o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população”, disse. “Não adianta deixar estas pessoas largadas aqui. É preciso promover uma exploração criativa.”

Como o local é classificado como Unidade de Uso Sustentável, na APA, ao contrário do que nos parques, continua permitido o uso para moradias e as atividades econômicas.

A principal forma de incrementar a economia local, preservando o meio ambiente, segundo a prefeita, será por meio do turismo, incentivando a abertura de pousadas e investindo na recuperação de potenciais pontos turísticos, como os prédios históricos de uma antiga estação de trem. “Turista não vai onde está feio”, disse.

Uma das principais medidas para garantir a efetividade da área de conservação – que permite vários tipos de usos – é a cria-

ção de um conselho gestor da APA Capivari-Monos, com a participação das entidades e moradores locais. Além disso, a difusão de informação será importante, já que nem todos têm noção clara do que é uma área de preservação.

## Reivindicação

A prefeita relacionou a criação da APA com o início do projeto de revitalização da região central da cidade, que vai entrar em funcionamento na terça-feira. “Estamos levando as pessoas de volta para o centro, para que elas não tenham que vir para cá.” Para ela, o incentivo à construção de moradias populares na área central vai reverter o processo de abandono da área. Hoje 2 milhões de pessoas trabalham na região, mas apenas 400 mil permanecem ali depois das 19h.

Cerca de 70% de Capivari-Monos é coberta por florestas secundárias de matas nativas e áreas de reflorestamento. Pelo menos 30 km<sup>2</sup> são de matas virgens – últimas remanescentes da Mata Atlântica em São Paulo.

Durante a solenidade Marta ouviu representantes da Comissão Pró-Conselho Gestor da APA. Entre as reivindicações estão o reforço no policiamento e na fiscalização contra crimes ambientais, a melhoria da coleta de lixo, a criação de outro Conselho Tutelar do Adolescente e da Criança na zona sul, a implantação de um Banco do Povo e a instalação de transporte escolar. Hoje as crianças precisam caminhar até 12 km para ir à escola.

Depois de prometer que atenderia aos pedidos, a prefeita assistiu a uma apresentação de dança de crianças da aldeia Morro da Saudade. Depois, seguiu para um sobreló da região e uma visita à Aldeia Krucutu, uma das três comunidades guaranis da região.

Maura Campanili/AE e Tiago Cordeiro



FUTURO À VISTA: os planos são incentivar o potencial ecoturístico da região

L. C. Leite/AE



Vidal Cavalcante/AE

A Prefeita Marta Suplicy ouviu a reivindicação dos moradores da região Capivari-Monos (abaixo). Querem mais policiamento, proteção contra crimes ambientais e melhora na coleta de lixo

Arquivo/AE



## Uma região sob ameaça dos grileiros

A distância do centro de São Paulo, cerca de 55 quilômetros, salvou durante muito tempo a região do Capivari-Monos, em Parelheiros, zona sul da cidade de São Paulo, de uma ocupação intensa. Mas, principalmente na década de 90, a valorização de imóveis em outras regiões e os altos preços dos aluguéis acabaram incentivando a migração para a área.

Entre 1991 e 1996, o crescimento populacional em espaços de mananciais atingiu 4,6% ao ano, enquanto a taxa média do Município ficou em 0,4%. Hoje pelo menos 60 mil pessoas moram na região do Capivari-Monos, in-

cluindo comunidades urbanas, rurais e três reservas indígenas guarani – Krucutu, Morro da Saudade e Rio Branco. Cálculos da Secretaria de Meio Ambiente revelam que 70% das construções nas imediações são ilegais.

### Degradação

De 1980 a 1994, 8% das matas na região foram devastadas em consequência dos loteamentos clandestinos. Para conter o processo de degradação, com apoio de técnicos e organizações não-governamentais (ONGs), o prefeito Celso Pitta propôs há três anos a criação da Área de Proteção Ambiental co-

mo parte dos festejos do Dia Mundial do Meio Ambiente.

A proposta permaneceu na pauta da Câmara, sem ser votada, até o fim de 2000, pois a oposição considerava que havia “brechas” no texto. A vereadora Aldaiza Sposati (PT) propôs um substitutivo ao projeto de Pitta, omitindo a abertura de novas estradas e a instalação de fábricas de blocos autorizadas no texto inicial, aprovado na Câmara por unanimidade no dia 8 de maio. Ontem, o projeto de lei foi sancionado pela prefeita Marta Suplicy (PT).

Além da grande concentração de áreas verdes, a região

possui as maiores reservas de água utilizável para o abastecimento da Capital e Baixada Santista.

Em janeiro, a região ainda passou a ser incluída no Programa Guarapiranga, que propõe investimento de R\$ 41,5 milhões por ano em áreas de mananciais. A região do Capivari-Monos é uma estratégica reserva de água potável. O Rio Capivari nasce em São Paulo e já fornece 1 metro cúbico de água por segundo para a Guarapiranga. Outro rio importante, porém, o Monos, vem recebendo esgoto e lixo dos loteamentos irregulares.